

É possível investir na bolsa com pouco dinheiro

Muitos acreditam que a bolsa de valores é um mercado só para milionários. Estão enganados. O mercado de ações é acessível a todos. Pequenas quantias de dinheiro podem ter altos rendimentos.

por Raquel Gomide

Você acha que o mercado de ações é somente para especuladores ou milionários? Errou. Não é só para eles. Para começar a investir na bolsa são necessários apenas três requisitos: ter 18 anos, conta em uma corretora de valores e qualquer quantia de dinheiro, que pode variar de um real até R\$ 100.

No país o hábito de investir na bolsa não é comum entre a população, mas cresce nos últimos cinco anos. Segundo pesquisa realizada pela Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), o número de passou de 85 para 245 mil novos aplicadores. Mesmo com esse avanço, o costume do brasileiro ainda é o de abrir uma caderneta de poupança e manter o dinheiro seguro. Nos Estados Unidos, por exemplo, a cultura é outra. Muitos preferem correr o risco e aplicar no mercado de ações. O resultado disso é que na bolsa de valores norte-americana, 70% dos investidores são pessoas físicas.

No Brasil, existem exemplos bem sucedidos de pessoas físicas que iniciaram suas aplicações com pequenos valores que renderam duzentas ou mais vezes. Gabriel André Rodrigues de Melo faz parte dessa minoria de pessoas comuns que atuam no mercado de ações. Com apenas 22 anos, em 2006, Melo, funcionário do Banco do Brasil, assessorava muitos de seus clientes na hora de aplicar na bolsa de valores. “Fazia parte do meu trabalho orientar e eu sabia fazê-lo. No auge da crise da empresa aérea Varig, uma cliente sob minha influência investiu nas ações da empresa e obteve muito lucro,” lembra. Até então, o jovem bancário não atuava no mercado, apenas ajudava aos outros. Ao perceber que tinha um certo “jeito” para o negócio, decidiu aplicar também.

A decisão de Melo foi tão certa que em pouco tempo as aplicações renderam uma quantia maior do que o valor do salário que recebia como funcionário do banco. “Estava indo muito bem, a quantia que investia rendeu muito em curto prazo, então resolvi pedir afastamento para dedicar meu tempo para a Bolsa de Valores.” Durante o período em que passou exclusivamente comprando no mercado de ações, Melo teve muitos lucros, assim como prejuízos e confessa que também houve momentos em que a ganância falou mais alto que a razão. O que fez com que ele se arriscasse mais, e consequentemente ficasse exposto a perdas significativas.

Melo realizou em dezembro de 2006 uma viagem de 30 dias pela Europa com os lucros que obteve e pôde realizar outros projetos também. Hoje, aos 23 anos o jovem investidor voltou a trabalhar no banco, pois acredita ser essencial ter uma renda fixa. Ainda aplica na bolsa, mas como forma de renda alternativa. “Atualmente invisto com mais cautela, com foco de rentabilidade em longo prazo. Em pouco tempo, agora, só em valores bem pequenos,” afirma

Segundo o especialista e corretor José Valter Kobori, um dos males da especulação reside no fato de que a maioria dos investidores age baseada mais em emoção do que razão. Melo passou por essa fase. “Em termos de risco, se eu pudesse

voltar no tempo, não teria feito o mesmo. Fui com muita sede ao pote, aplicava nos ativos mais voláteis, mais arriscados e fui muito leviano,” confessa.

A probabilidade de perder dinheiro ao comprar na bolsa de valores é grande e muitos questionam se existe alguma forma menos arriscada ou um melhor momento para investir. Kobori explica que para driblar o prejuízo, o que pode ser mais “seguro” é aplicar com foco em longo prazo. “Para ter sucesso é preciso investir com segurança, minimizando os riscos. O mercado é extremamente volátil a curto prazo, não aconselho esse tipo de investimento.” Para o corretor, não há um melhor momento de comprar ações, qualquer época é propícia para aplicar. O importante é ter o foco certo. Por mais pessimista que seja, não existe um cenário em que não exista uma boa oportunidade para comprar na bolsa. “Mesmo no momento de crise, têm boas empresas para comprar ações. Crise e oportunidade caminham juntas”, afirma Kobori.

O mercado de ações exige indivíduos cautelosos, que saibam controlar a ambição para agir usando bom senso. Francisco Niclos, 29 anos, economista e advogado, sempre investiu de forma regrada. Há seis anos, o advogado aplica na bolsa de valores. Niclos começou com quantias pequenas, a primeira foi de R\$ 400. A intenção dele era a diversificação de empreendimentos e maiores retornos decorrentes, também, de riscos elevados.

Niclos obteve retorno com pouco tempo de investimento e teve também prejuízos, mas depois de alguns períodos obteve ganhos líquidos maiores que as perdas. Mesmo com alguns ônus, nunca pensou em desistir. “Dependendo do mercado simplesmente me afastava temporariamente. Não mudei a maneira de investir porque sempre utilizei a bolsa como uma forma de diversificar os investimentos a longo prazo, e nunca como forma de ganhar dinheiro fácil, em pouco tempo.” Comprar ações na bolsa é arriscado, mas segundo Niclos, é necessário, em todo caso, ter em mente a máxima de “não colocar todos os ovos em uma única cesta.”